

Análise do perfil epidemiológico do infarto agudo do miocárdio (IAM) no Paraná e na Região Sul do Brasil entre os anos de 2018 e 2022

ID do trabalho: 24279

Jéssyka Cristina Gomes de Christo

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Natã Hiroshi Yatsugafu Libório

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM), por ser consequência de uma isquemia miocárdica, pode ser definido como sendo a ocorrência da necrose do músculo cardíaco. Fatores como dislipidemia, hipertensão arterial, tabagismo, inatividade física, estresse, diabetes mellitus, sedentarismo e histórico familiar de doença arterial aumentam o risco de desenvolvimento dessa condição, sendo necessária análise epidemiológica do IAM na população para estabelecimento de intervenções em saúde. **Objetivo:** O propósito deste estudo é analisar as características epidemiológicas sobre a mortalidade de pacientes diagnosticados com IAM no Paraná e na Região Sul do Brasil, durante o período de 2018 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, utilizando dados provenientes do DATASUS. Foram pesquisadas as seguintes categorias: óbitos, idade, sexo, etnia e escolaridade. **Resultados:** Entre os anos de 2018 e 2022, foram registrados 23.206 óbitos por IAM no Estado do Paraná. No referido período, a Região Sul ocupa o terceiro lugar no número total de casos, com 62.939 registros, representando 13,30% do total de óbitos. Outrossim, o Estado do Paraná foi o segundo maior em número de mortes da referida região em estudo, estando o Rio Grande do Sul em primeiro lugar, com um total de 26.119 registros e Santa Catarina em terceira posição, com 13.114 óbitos. No que se refere a faixa etária, observa-se prevalência de óbitos em indivíduos com 80 anos ou mais na Região Sul, com 17.195 casos, representando 27,32% dos óbitos. Quanto ao Paraná, os indivíduos entre 70 e 79 anos detêm a maior parte dos óbitos, com 6.198 registros, 26,70% do total. Ademais, é notório o aumento do número de óbitos a partir dos 60 anos em todos os Estados da região. Além disso, quanto ao gênero, há destaque para a população masculina, uma vez que são responsáveis por cerca de 60% dos registros na Região Sul e no Paraná. Ainda, respectivamente 83,90% e 76,31%, na Região Sul e no Paraná, que vieram a óbito por IAM, se autodeclaravam como brancos, seguido dos pardos em ambas as regiões, sendo que indígenas e amarelos detêm as menores taxas. Por fim, há predominância de registros em indivíduos com 4 a 7 anos de escolaridade na Região Sul e no Paraná, representando 29,43% e 28,69% respectivamente. **Conclusão:** Portanto, considerando que o IAM é um dos principais causadores de manifestações clínicas das doenças do sistema cardiovascular, importante causa de morbimortalidade no país, enfatiza-se a necessidade de campanhas mais eficientes para controlar, orientar e combater a doença. Tais medidas visariam mitigar a ocorrência de danos irreversíveis ocasionados por complicações da referida patologia.

Palavras-chave

Epidemiologia; Infarto agudo do miocárdio; Mortalidade.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.